

## 300 anos

Curitiba, como todos sabem, há muito tempo deixou de ser um município que responde por si só. Suas fronteiras reais já não correspondem àquelas traçadas nos mapas urbanos. Por todos os lados ela invade e se vê invadida pelas cidades vizinhas que prosperam e são atingidas pela prosperidade curitibana, formando a nossa conhecida Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Por isso esta *Folha*, como um dos mais importantes jornais da região, presta homenagem à cidade de Curitiba pelo seu aniversário de 300 anos de fundação e aproveita a oportunidade para levantar alguns temas essenciais para um futuro de proveitoso convívio entre os municípios de Curitiba, Campo Largo e todos os outros que compõem a nossa Região Metropolitana.

Um dado é muito significativo, a população da RMC tem crescido nos últimos anos num ritmo 25% maior que a média nacional. Enquanto o Paraná como um todo tem perdido população, a região compreendida pela capital paranaense e suas cidades satélites vê a sua população crescer de forma acelerada. Isto lembra o crescimento que a mesma região registrou no início do século com a chegada dos migrantes europeus e também na década de 70 acompanhando o desenvolvimento industrial brasileiro. A lição referida destes dois momentos de expansão populacional e econômica é que crescimento só se transforma em desenvolvimento, revertendo em benefício social, se for acompanhado de planejamento racional e eficiente.

Como foi observado no início deste editorial não é possível tratar de forma autônoma os problemas de Curitiba, Campo Largo, Balsa Nova ou de qualquer outro município que compõem a RMC. Significa dizer que este planejamento, ainda que compreenda mo-

mentos de estudo e reflexão intra-municipal, deverá ser, inevitavelmente, o fruto de uma integração das diferentes cidades, sob pena de inviabilizar-se o futuro promissor da região.

É preciso sublinhar, entretanto, neste planejamento, integrando a etapa onde cada município deve fazer uma reflexão interna sobre a sua vocação, necessidades e possibilidades. Este estudo permitirá que cada cidade, através dos seus representantes, coloque na mesa de negociações o que pode oferecer e o que espera deste planejamento conjunto para um desenvolvimento orgânico da região.

Neste sentido é preciso elogiar o esforço da prefeitura de Campo Largo para sair na frente neste processo integrativo. Esforço demonstrado na criação de uma Assessoria de Planejamento forte para cumprir o objetivo de estudar as potencialidades do município, promover o desenvolvimento interno e criar as condições de integração com as demais cidades da RMC. Graças à competência administrativa do ex-prefeito Afonso Portugal Guimarães e do atual prefeito Emídio Pianaro Júnior, Campo Largo tem muito a oferecer e a ganhar com esta integração.

Suas possibilidades de desenvolvimento emergem em diferentes setores: agrícola, industrial, de turismo etc. Por outro lado, o planejamento integrado pode garantir-lhe: novos mercados, transporte integrado, linhas de financiamento, experiência de água e energia elétrica, projetos coletivos de preservação ambiental, em outras coisas.

A habilidade dos políticos progressistas de Campo Largo e o espírito empreendedor dos seus comerciantes, empresários e trabalhadores permite que se olhe com bons olhos o futuro do nosso município integrado à RMC. Parabéns Curitiba. Parabéns Campo Largo!

## Bumerangue

Muitas atitudes que empreendemos de forma impensada, acabam, mais cedo do que se possa imaginar, retornando a nós numa espécie de "efeito bumerangue", fenômeno este de caráter destrutivo. Esta observação tem um significado que vai além dos limites da vida de cada pessoa, sua realidade pessoal também o conjunto de escolhas que implicam a participação de toda a sociedade.

Este efeito, nada desejável, pode ser observado, aqui no Brasil, na construção da ideia de criminalidade e no tratamento dispensado aos criminosos.

Com raras exceções, as instituições que compõem o sistema jurídico brasileiro nomeiam como criminoso, preferencialmente, os pequenos delinquentes com um histórico de abandono na infância, analfabetismo, desemprego, fome e desespero. Os transgressores da lei que têm outra origem recebem uma classificação e um tratamento diferenciado. A sociedade, em geral, incentivada pelos meios de comunicação de massa, tende a ver o "marginal" como um indivíduo perigoso e, exclusivamente, devorador, que, ao delinquir, perdeu não só a sua cidadania mas também a sua condição de ser humano e, por isto, merece o castigo, mesmo quando ilegal.

Os programas policiais sensacionalistas, ao elegerem cada "criminoso" como um caso singular, apresentando-o isoladamente pelo seu nome, seus feitos, sua ficha corrida, seu passado negro, seu futuro incerto e seu perfil psicológico sombrio, colaboram na tarefa nacional de "individualizar" o delinquent e "naturalizar" o crime, isentando com isto a sociedade, nas suas decisões passadas e futuras, de qualquer responsabilidade. A sociedade prefere acreditar que cada cri-

Nelson Rosário de Souza, sociólogo.

## Constituição capenga

A Revisão Constitucional se avizinha sem que nestes quase cinco anos que já se passaram desde a promulgação da Constituição Federal de 1988 o Congresso Nacional tenha avançado na sua regulamentação. Um levantamento que acabou de realizar sobre as matérias que dependem de complementação legal para que o texto constitucional adquira pela eficácia, revela que muito pouco foi feito. Dos cerca de 350 dispositivos constitucionais que exigem legislação complementar, pouco mais de 80 foram até o presente devidamente regulamentados. Portanto, na revisão prevista para ter início em 5 de outubro, corremos o risco de ver suprimidas conquistas importantes que sequer foram efetivadas pela falta da legislação ordinária.

Numa análise desprezenciada sobre a regulamentação dos dispositivos constitucionais, podemos apontar algumas conclusões preocupantes. Em primeiro lugar, a regulamentação interessa principalmente aos setores populares, pois esta tarefa concentra-se sobretudo nos dispositivos relativos à ordem social. Na Constituição, as forças conservadoras — reunidas em torno do fanagierado Centro — jogaram todo peso na definição da ordem social, que depende em grande parte da legislação complementar, a maior parte dos dispositivos da ordem econômica são auto-aplicáveis. Daí porque não interessa aos setores conservadores aprovar as leis necessárias para que se cumpra o que determina o texto constitucional. Em segundo lugar, observa-se que a regulamentação só avançou quando se tratava de dispositivos que atendiam interesses do Governo Federal, dos Estados e Municípios ou para contemplar interesses corporativos do funcionalismo público ou de alguma categoria

específica. Fora disso, só foi possível aprovar a legislação complementar aos dispositivos de alcance social quando houve mobilização popular. É o caso da recente regulamentação da reforma agrária e do capítulo sobre a Previdência Social. No entanto, a pressão popular sobre o Congresso não foi suficiente para apressar a aprovação de leis importantes, como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), ainda em pendor na Câmara e a regulamentação da proteção contra despedida involuntária para ficar só em dois exemplos.

Portanto, a questão da Revisão Constitucional coloca em pauta a urgência da sociedade civil retomar a mobilização, não apenas para defender as conquistas alcançadas na Constituição de 1988, mas para exigir do Congresso a imediata aprovação da legislação complementar. Sem esta regulamentação, a Constituição continuará capenga.

Hoje, a correlação de forças no Congresso é francamente desfavorável ao campo popular. Este dado deve ser levado em conta na definição da estratégia a ser adotada. No meio político e empresarial, cresce o apoio à tese do adiamento da Revisão — uma aposta política arriscada que precisa ser devidamente malhada.

O que é certo é que a revisão, na atual correlação de forças, é favorável aos setores conservadores. Ela representa uma grave ameaça aos direitos dos trabalhadores. Qualquer colisão da sociedade civil nesta hora poderá custar muito caro, pois a direita já articula a volta do Centro dar as cartas na revisão.

Pedro Tonelli, deputado federal pelo PT-PR.

## Alça de Mira

### Desempate

O equilíbrio de forças já foi alterado na Câmara de Vereadores, em favor do prefeito Emídio Pianaro Júnior. Desde o início do mandato a oposição tinha maioria, unida em torno de Darci Andreasssa, que elegeu-se vereador pela situação (Coligação MOSTRAR), e ganhou a presidência no Legislativo com os votos da oposição (PMDB e PFL). Numa Câmara de 13 vereadores, prevalecia o empate em 6 votos, ficando o desempate, o voto "Minerva", na decisão do presidente, que nas votações mais importantes fechava com a oposição. Agora essa situação mudou: o prefeito conquistou um novo aliado, o vereador Lino Hamm, do distrito da Ferraria, que deixou o PMDB e deverá filiar-se ao PTB.

### Desempate II

A ida de Lino Hamm para o grupo político da situação não apenas decide as votações em favor do prefeito, como também retira as decisões mais importantes das mãos de Darci Andreasssa, cuja maior força política era o voto de desempate. A partir de agora, Darci corre o risco de ficar isolado politicamente, pois dificilmente um dos dois grupos que o apoiou para a presidência da Câmara — PMDB e PFL, dar-lhe-á sustentação para alçar "vôos mais altos". Por outro lado, no seu grupo político de origem — o da Coligação MOSTRAR, Darci não é mais visto com muita simpatia. Coisas da política...

### Desempate III

A opção de Lino Hamm pelo apoio legislativo ao prefeito não foi apenas motivada por razões políticas, mas também por necessidades administrativas. Lino representa, na Câmara, uma das áreas mais carentes do Município — os loteamentos da periferia do distrito de Bateias, especialmente o Dona Fina, onde mora, além de vários outros. A população residente nessas loteamentos, enfrenta grandes dificuldades, pois está na divisa com Curitiba e a infraestrutura urbana é muito precária, não existindo ainda alguns serviços básicos, como a rede de coleta de esgoto, apesar de estar praticamente nas margens do Passatuna, de onde a Sanepar abastece água para Curitiba.

### Casa Rural II

Também participaram da reunião, além dos representantes da Secretaria Estadual de Educação, os vereadores de Bateias, Jureiz Buttre de Oliveira e Darley Jorge Adad, o presidente do Conselho de Desenvolvimento Comunitário Maria Tereza Moosmayer, o padre Pedro, vigário da paróquia, lideranças comunitárias, secretários municipais da Agricultura, César Braga, da Educação — Osvaldo Zotto, da Saúde — Valdeir Parolin Teixeira, da Viação e Obras — Lourival Netzel, o diretor de Projetos Especiais, Sebastião Moreira e representante da Emater — veterinário Ceslau, professores e agricultores de Bateias.

### Escola e Creche

Além da melhoria da infraestrutura básica desses loteamentos, Lino está conseguindo junto ao prefeito o compromisso da construção de uma escola nos Loteamentos Santa Angela e de uma creche no Dona Fina, obras que constarão da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) e que poderão ser construídas a partir do próximo ano. Outras reivindicações de Lino, como melhorias no atendimento nas áreas de saúde, educação, segurança pública e manutenção de estradas, já estão sendo implementadas.

### Bodas de Prata

Aos 25 de convivência, os casais comemoram as Bodas de Prata, para celebrar os frutos da vida em comum, ao lado dos filhos e netos. A Col — Companhia Campolarguense de Eletricidade, também comemorou na última sexta-feira (26), os seus 25 anos de existência e de bons serviços prestados ao município de Campo Largo. Criada na primeira administração do ex-prefeito Newton Puppi, a Colcel é hoje uma das poucas concessionárias municipais de distribuição de energia elétrica. A empresa tem sido bem administrada ao longo desses anos, graças ao bom desempenho de seus técnicos e funcionários, a Colcel tem demonstrado eficiência, pro-

atividade e bons serviços à comunidade.

Para comemorar os 25 anos da Colcel, o presidente Afonso Portugal Guimarães programou festividades simples, de baixo custo, mas de grande significado, principalmente para os funcionários e ex-funcionários da empresa. Na sexta-feira houve hasteamento das bandeiras e almoço para os funcionários. No sábado à noite, na Casa da Cultura, uma solenidade homenageou antigos funcionários e fundadores da Colcel, com destaque para o senhor Biazio Guarezi, que foi a alma da companhia nos seus primeiros anos de funcionamento.

### Casa Rural

O prefeito Emídio Pianaro Júnior participou, na semana passada, de reunião em Bateias, sobre a possível criação de uma Casa Familiar Rural. O projeto é vinculado à Secretaria de Estado da Educação e destina-se à formação técnica de agricultores, num sistema conhecido como "Pedagogia de Alternância", em que os filhos dos agricultores devem permanecer uma semana internados na Casa Familiar Rural, retornando à família nas duas semanas seguintes. O curso de formação será de três anos. A experiência foi implantada com sucesso há várias décadas na França, onde sentiu-se a necessidade da formação de agricultores, que em vez de migrarem para os grandes centros, criasse condições de sua fixação no campo, melhorando a produtividade e, consequentemente, seu padrão de vida. Alguns municípios paranaenses já implantaram a Casa Familiar Rural, como em Barracão, mas o projeto ainda está em fase experimental no Paraná.

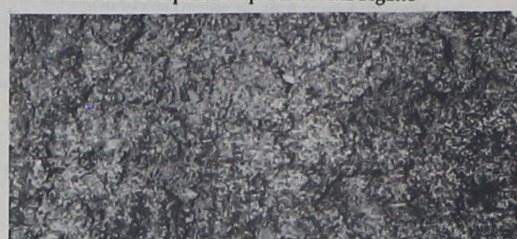
## Iniciada a revitalização da Avenida Padre Natal Pigatto



Prefeitura experimenta lama asfáltica para recuperar a Natal Pigatto

Com uma nova capa de lama asfáltica numa extensão de aproximadamente 500 metros, a Prefeitura Municipal de Campo Largo, através da EMLAR iniciou, na última quarta-feira, o projeto de revitalização da Avenida Natal Pigatto. O tratamento de superfície tem o objetivo de conter a deterioração do asfalto daquela avenida, já bastante danificado.

O diretor superintendente da EMLAR, Gilberto Schiavon, disse, ontem, (1.º), que a Prefeitura Municipal está empenhada em revitalizar várias ruas do centro da cidade, dentre as quais a Avenida Natal Pigatto, uma das principais vias de acesso da cidade. "Trata-se de uma experiência, esse tratamento com lama asfáltica, mas já deu para notar, logo de início, que vai funcionar bem. Se der certo pretendemos fazer esse trabalho em toda a extensão da Avenida", explicou ele.



O asfalto da Padre Natal Pigatto está bastante deteriorado

Asfalto — Mesmo quem não entende nada de pavimentação, pode notar que o asfalto da Avenida Natal Pigatto está bastante danificado, em quase toda a sua extensão. A deterioração vem se agravando, nos últimos meses, principalmente pelo uso intenso daquela avenida, por veículos pesados. Em muitos locais o asfalto está totalmente rachado e está havendo infiltração de água, o que poderá determinar a

completa destruição da capa selante, em poucos meses. A proximidade do inverno, que poderá ser bastante chuvoso, é outro problema que está fazendo com que os engenheiros e técnicos da Prefeitura Municipal, trabalhem dobrado, para solucionar o problema o quanto antes. Se a recuperação da Avenida não for concluída logo, as chuvas poderão apressar a destruição do asfalto que ainda resiste.

## Prefeitura conclui recapeamento da Rua Antonio Gabardo Júnior

A Prefeitura Municipal, através da Emater — Empresa Municipal de Urbanização de Campo Largo, concluiu, na última quarta-feira (31), as obras de recapeamento asfáltico da Rua Antonio Gabardo Júnior, no trecho compreendido entre a rua Edgar Marochi e Estrada da Raíada. São 550 metros de extensão, cerca de 4.400 metros quadrados de asfalto PMF — Pré-misturado à frio com capa selante.

O vereador Pedro Alberto Barausse (PTB), foi quem solicitou pessoalmente ao prefeito Emídio Pianaro Júnior a execução da obra. O diretor superintendente da EMLAR, Gilberto Schiavon disse que esta obra estava sendo solicitada pela população, há algum tempo, devido às péssimas condições na qual se encontrava o piso original. "O prefeito Emídio Pianaro Júnior determinou a execução imediata das obras, com recursos próprios, o que fizemos", disse Gilberto, explicando que foram investidos 540 milhões de Cruzeiros.

A obra — Realizada em tempo recorde (cinco dias), o recapeamento da rua Antonio Gabardo, foi um dos primeiros testes da nova equipe da EMLAR, em campo. Várias outras obras, em outros pontos da cidade, estão sendo realizadas, mas Gilberto Schiavon destaca a Antonio Gabardo como uma obra singular. "Nós utilizamos recursos próprios da Prefeitura Municipal/EMLAR e realizamos esses 4.400 metros quadrados rapidamente, sem nenhum custo adicional para o contribuinte", explicou ele.

A rua Antonio Gabardo Júnior tinha tratamento duplo, executado no início da década de 80 e já estava bastante deteriorado. Se a Prefeitura/EMLAR não agisse rapidamente é bem possível que, com as próximas chuvas, o leito ficasse bastante comprometido, sendo necessária a injeção de grandes recursos para a sua recuperação.

O prefeito Emídio Pianaro Júnior adiantou que a obra é uma resposta aos apelos da população residente no Con-

## Domésticas e Babás

Você está com dificuldades para encontrar? A Campolarguense Serviços de Limpeza e Conservação, poderá ajudá-la. Ligue e informe-se! Fone 292-2350 Rua Generoso Marques, 2249

## Açougue

## Campo Largo

### Oferta

Ripa 32.000, Ponta 34.000, Frango 25.000, Abrimos domingo das 8h às 11h.

Rua Osvaldo Cruz, 1521 Fone: 392-1051



Materiais de construção

### OFERTAS

Porta almofadada mista Cr\$ 490.000,00 Azulejo Cericra tipo D. Cr\$ 49.000,00 m2 Válidas até 10/04/93 ou enquanto durar o estoque

BR277 - Km 23 - N.º 2946 Fones 292-1874 e 292-1834

## Você mora em casa própria?

O que o governo deveria fazer para solucionar o problema habitacional?



Aristides Chepanski — Comerciante: "Não, eu não tenho casa própria, mas penso em conseguir uma, trabalhando. Esperar pelo governo não é a solução. Acho muito difícil que o governo faça realmente algo para solucionar esse problema brasileiro. Hoje eu tenho que pagar aluguel, ainda dependo de um ponto comercial para manter a minha família, já que trabalho com armazém".



Ana Alice Santos — Do Lar: "Graças a Deus eu tenho minha casa e não dependo de aluguel, mas o governo deveria fazer alguma coisa para que o assalariado possa pagar uma prestação de casa própria. Afinal, todo cidadão que ainda não tem, sonha com a casa própria, que representa a independência da família".



Eleide Pimentel Capucho — Do Lar: "Eu moro em casa própria, mas tenho pessoas na família que moram em casa popular. Só que as prestações estão muito caras. O governo deveria baixar as prestações e construir mais casas, de boa qualidade. Não é possível que o trabalhador brasileiro não consiga ganhar o suficiente nem para construir uma casinha humilde, de madeira mesmo, que ainda é abundantemente em qualquer lugar".



Idalina Reinaldim — Do Lar: "Eu sempre morei em casa própria. O governo deveria pagar melhor, através do salário, e construir novos conjuntos habitacionais, pois essa é a solução mais rápida para os trabalhadores que ganham pouco e têm filhos. Não é possível que a situação continue assim, indefinidamente. Cada trabalhador brasileiro deveria ter o direito assegurado, de moradia própria, mas parece que este sonho está muito distante de se tornar realidade".



Almo Dalavale — Enfermeiro: "Eu tenho a minha casa e nunca passei pelo drama de pagar aluguel. Mas hoje o indicado seria que o governo desse mais condições para que o trabalhador pudesse construir a sua casa própria. O governo deve investir mais, na construção de casas populares, com programas sérios, que realmente funcionem".

### VACINE CONTRA AFTOSA

Aftosa longe do pasto é lucro perto de você! Estamos em plena campanha de vacinação. Adquiras as vacinas em 10 e 20 doses, na tradicional....

CASA VICTÓRIA Rua Dr. Osvaldo Cruz, 1301-B

## LENIMALHAS COMUNICA

A seus clientes que a partir do dia 12 de abril estará atendendo em novo endereço: Rua Centenário, n.º 1815 Esquina com Engenheiro Tourinho, próximo ao Colégio Sagrada Família.

## Auto Elétrica Leko

Toda a parte elétrica em geral, alternador, motor de arranque, etc.

Situada na Rodovia do Café, n.º 126 ao lado da Estofaria Rodrigues

## O Beleléu

Rua XV de Novembro,

Fone: 292-3940



### BICICLETAS

10 unidades Mountain Bike 18 Marchas Câmbio Importado Cr\$ 4.719.000 10 unidades Tainá Resist Cr\$ 2.860.000

Plano de asfalto até às 13:00h Tainá Export Ind. e Com. de Bicycles Ltda. Rua Monsenhor Manoel Vicente, 180 - Água Verde TELEFONAS: (041) 244-5389 - TELEFAX: (041) 244-5193

## FOTO POSITIVO

Rua Gonçalves Dias, 1131 Fone: 292-3848

### FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente Germano de Oliveira Editor: Luis Augusto Cabral Reg. Prof. 359/02/81, Redator: Paulo José Soavinski Ref. Prof. 0263/02/33 Comércio de Artes Gráficas Ideias Novas Ltda Rua Marechal Deodoro, 495 Galeria Virginia, loja 107 Telefax (041) 392-1331 Campo Largo-Paraná Composição, past-up e fotolito Comércio de Artes Gráficas Ideias Novas Ltda Impressão Editora Helvética Ltda Rua Alm. Gonçalves, 1063 fone (041) 232-0634 ou fax (041) 223-5905 - Curitiba

### Frases

"Erundina é a rainha das Forças Armadas". Do diretor de Relações Públicas do Clube Militar, coronel João Alfredo Crossetti, após a divulgação do reajuste dos servidores.

"Mais importante que a arrecadação do IPMF é o caixa que poderá ser gerado com o combate à sonegação". Dos técnicos da Receita Federal, sobre a implantação do novo imposto.

"Só sei que aqui se come muito e bem. Se comêssemos tanto em Nova Iorque teríamos que fazer uma festa" à tarde. Do ex-prefeito de Nova Iorque, Edward Koch, ao chegar em São Paulo.



RUA RUI BARBOSA, 1500 Edifício Ilha do Mel TELEFONE: 292-2564

### TEMOS:

Basidores, régua e esquadros para costura, além de fios, fitas, rendas, convites de casamento e 15 anos. E ainda, material escolar e presentes!